



OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA

14:30 | 16:30 - Sala Lince

Mesa: Paulo Vale, Margarida Marques, Cláudia Ferreira

PO38- 15:25/15:30

HEMORRAGIAS RETINIANAS PERIPARTO, A PROPÓSITO DE TRÊS CASOS

Cristina Santos, Mário Ramalho, Catarina Pedrosa, Inês Coutinho, Mafalda Mota, Susana Teixeira
(Hospital Prof. Doutor Fernando da Fonseca, EPE)

Introdução

As hemorragias retinianas que ocorrem no recém-nascido durante o trabalho de parto são frequentes e podem apresentar um problema de diagnóstico diferencial com outras patologias como discrasias hemorrágicas ou traumatismos. Este trabalho tem como objectivo analisar 3 casos de hemorragias retinianas neonatais.

Materiais e métodos

Análise retrospectiva do diário clínico e registo fotográfico obtido com *Retcam* de 3 casos de hemorragias retinianas detectadas em recém-nascidos.

Resultados

Observaram-se três recém-nascidos de termo, do sexo feminino, com 3, 6 e 17 dias de vida. Foram observados por oftalmologia por: equimose palpebral bilateral, suspeita de CMV congénito e asfixia neonatal. O tipo de parto foi respectivamente: fórceps, eutócico e cesariana.

No primeiro caso observou-se hemorragia subconjuntival e hifema bilaterais. À fundoscopia apresentava hemorragias confluentes em torno do disco óptico e arcadas vasculares; hemorragia foveolar bilateral e hemorragias pré retinianas. Sete semanas após a primeira observação, verificou-se persistência da hemorragia foveolar do olho esquerdo e hemorragias intraretinianas profundas dispersas nos quatro quadrantes em ambos os olhos (ODE).

No segundo e terceiro casos verificaram-se hemorragias intraretinianas profundas nos 4 quadrantes ODE, predominantemente no pólo posterior. No segundo caso também se observaram em menor número, hemorragias em chama de vela.

Conclusões

As hemorragias retinianas associadas ao trauma de parto surgem, dependendo das séries, em 20 a 35% dos recém nascidos. Nesta série de doentes, os achados foram bilaterais e a gravidade das hemorragias foi simétrica. Observaram-se hemorragias subconjuntivais, hifema, hemorragias pré-retinianas e hemorragias intraretinianas superficiais e profundas. As hemorragias intraretinianas profundas foram aquelas que persistiram mais tempo.

Apesar de geralmente benignas, existem relatos de ambliopia em crianças com hemorragia foveolar neonatal homolateral. São também importantes no diagnóstico diferencial de hemorragias retinianas nos primeiros meses de vida que podem ocorrer em patologias graves como citomegalovírus congénito ou traumatismos não acidentais (Síndrome de *Shaken baby*).